



Palácio dos Jequitibás: sede do Poder Executivo campineiro

Parabéns a Campinas: debates na rede e cobranças a políticos

No aniversário de 252 anos de Campinas, as comemorações oficiais e meramente protocolares dividiram espaço com manifestações políticas marcantes. Três lideranças se diferenciaram ao expor visões distintas sobre o momento atual e o futuro do município. O empresário Alexis Fonteyne (Novo-SP), ex-deputado federal e pré-candidato à Câmara, preferiu focar no DNA empreendedor da cidade. Destacou o polo de tecnologia, a 4ª economia do Estado e a Capital do Conhecimento, ressaltando o lema escrito no brasão municipal: “No Trabalho e na Virtude a Cidade Floresce”. Segundo Fonteyne, a máxima não foi uma promessa, mas um aviso, pois a cidade floresceu na mão de quem abriu comércio de madrugada, pesquisou, empreendeu e gerou empregos. Concluiu afirmando que quem a faz florescer merece um país que não a atrapalhe.

Pré-campanha

Por outro lado, o vereador Gustavo Petta (PCdoB-SP) utilizou a data para listar verbas federais destinadas ao município por Lula. Destacou o que chamou de “conquistas para a cidade”, apontando R\$ 300 milhões para o BRT, cujas obras pretendem atender 425 mil habitantes nas linhas Ouro Verde, Campo Grande e Perimetral, e o financiamento de R\$ 503 milhões para requalificar o sistema de drenagem urbana, com a previsão de três reservatórios e três parques na Bacia do Ribeirão Anhumas.

CARLOS BASSAN/ PREFEITURA DE CAMPINAS



Internautas cobraram melhorias para a aniversariante

Cobranças ao prefeito

Em forte contraste com as postagens anteriores, a mensagem do prefeito Dário Saadi (Republicanos-SP), que desejou “parabéns pelos 252 anos de uma história que fica mais linda a cada dia”, acabou recebendo uma enxurrada de críticas dos cidadãos. Os moradores questionaram a qualidade dos ônibus urbanos e apontaram a falta de prioridade para a saúde nos hospitais e nas UPAs locais. Além disso, cobraram atitudes urgentes sobre a situação dos moradores de rua no Centro.

E mais cobranças

Críticos também convidaram o prefeito e os assessores dele a visitarem a Praça Conde Francisco Matarazzo, apontada por eles como a nova cracolândia campineira, exigindo ações concretas de zeladoria. Um outro internauta escreveu que “em todos os vídeos fofos que o prefeito faz, nenhuma prioridade para saúde nos hospitais e upas”.

PINGA-FOGO

Marco histórico

A entrega da Estação Produtora de Água de Reuso Anhumas representa um marco histórico para Campinas, que celebra 252 anos de fundação com um investimento expressivo de R\$ 230 milhões na estrutura. A atuação conjunta entre a Prefeitura e a Sanasa demonstra o compromisso com a gestão dos recursos hídricos.

Impacto

A unidade começará a operar no primeiro semestre de 2027, consolidando-se como o maior polo produtor de água de reuso da América Latina, com capacidade para tratar 1430 mil litros de esgoto por segundo, atendendo a demanda diária de 600 mil habitantes, o que equivale a 50% do esgoto de todo o município campineiro.

Recursos

O volume residual será convertido em água de reuso com 99% de pureza, viabilizado por meio de uma engenharia financeira que envolveu R\$ 40 milhões em recursos próprios da Sanasa, R\$ 120 milhões financiados pela Caixa Econômica Federal e R\$ 70 milhões captados junto à International Finance Corporation.

Tecnologia holandesa

A operação da estação utilizará a tecnologia holandesa Nereda, fundamentada no processo de lodo granular por batelada, em que o esgoto bruto é direcionado a tanques, onde ocorre a injeção de ar, e microrganismos digerem a matéria orgânica, retirando os elementos como nitrogênio e fósforo com elevados índices de eficiência operacional.

Funcionamento

A etapa posterior ao reator Nereda conduzirá o efluente para filtros de membrana de ultrafiltração que retêm partículas de até cinco centésimos de micrômetro, restando bactérias e vírus, e gerando água de reuso de alta qualidade para o desenvolvimento sustentável da região de Campinas.

Novo paradigma

A consolidação desse projeto pioneiro estabelece um novo paradigma para o saneamento básico nacional, pois assegura a preservação dos mananciais locais e insere Campinas na vanguarda das discussões globais sobre sustentabilidade urbana, resiliência hídrica e desenvolvimento socioeconômico.

@CASAFIGUEIRA_CAMPINAS



Casa Figueira compreende edificações e infraestrutura urbana

Shoppings investem em bairros para atrair consumidores

Grandes administradoras constroem moradias e escritórios integrados

Da Redação

As principais administradoras de shopping centers do Brasil estão diversificando os negócios por meio do desenvolvimento de projetos de uso misto em terrenos adjacentes aos empreendimentos.

Empresas como Allos, Multiplan e Iguatemi, que detêm fatias em shoppings, estão transformando estacionamentos e terrenos ociosos em minibairros integrados que reúnem moradias, escritórios, hotéis, instituições de ensino e centros médicos.

A estratégia visa elevar o tráfego de visitantes e impulsionar as vendas do comércio lojista, uma vez que o fluxo mensal do setor ainda não se recuperou plenamente em relação aos níveis registrados antes da pandemia de Covid-19. De acordo com especialistas, mudanças de hábitos de consumo com o incremento do comércio virtual e a disseminação do trabalho remoto são alguns dos motivos para o movimento menor.

Em Campinas, a Allos iniciou a implantação de um bairro planejado integrado ao Shopping Parque D. Pedro, que prevê a construção de edifícios residenciais e comerciais ao longo de 15 anos, com potencial de atração diária de milhares de pessoas e geração de bilhões de reais

em valor geral de venda.

Na mesma região, o Iguatemi viabiliza o loteamento Casa Figueira, que compreende uma centena de edificações de médio a longo prazo e infraestrutura urbana em andamento. O modelo de negócios é estruturado por meio de parcerias com diversas incorporadoras imobiliárias, o que permite às operadoras de shoppings desenvolver estoques de terrenos aprovados sem a necessidade de aquisição de novas áreas, reduzindo a demanda por capital próprio e otimizando os custos em cenários de juros elevados. Estudos de mercado indicam que moradores dessas áreas adjacentes frequentam os shoppings integrados com maior regularidade e apresentam um tíquete de despesa consideravelmente mais elevado em comparação aos consumidores comuns.

A concepção dos novos empreendimentos também atrai compradores pelo fator segurança privada e pela conveniência de serviços concentrados. À medida que essas infraestruturas avançam em eixos de grande circulação rodoviária e urbana, o mercado imobiliário projeta que as áreas planejadas integradas aos centros de compras se consolidem como regiões de alta valorização nas cidades brasileiras.